



MINISTÉRIO DA SAÚDE GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE
ESCOLA TÉCNICA GHC

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

**A IMPORTÂNCIA DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA ADAPTAÇÃO DA
FAMÍLIA APÓS DIAGNÓSTICO DA DIABETES TIPO I**

AUTOR: AVANEY GILVAN DE AGUIAR JESUINO

ORIENTADOR(A) : Me MICHELE DA ROSA FERREIRA

PORTO ALEGRE

2021



AVANEY GILVAN DE AGUIAR JESUINO

**A IMPORTÂNCIA DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA ADAPTAÇÃO DA
FAMÍLIA APÓS DIAGNÓSTICO DA DIABETES TIPO**

Este trabalho é requisito de conclusão do
Curso Técnico de Enfermagem da Escola
Técnica GHC

Orientador (a): Me Michele da Rosa Ferreira

PORTO ALEGRE

2021

RESUMO

A diabetes mellitus tipo 1 acomete principalmente crianças e adolescentes e se caracteriza pela pouca produção do hormônio insulina pelo pâncreas ou ausência dessa produção. Para o tratamento requer uma abordagem terapêutica contínua e rigorosa com ajuda de profissionais multidisciplinares. O tratamento tem o reconhecido impacto na qualidade de vida de crianças e adolescentes, a família tem papel importante no suporte ao tratamento. Como avô de uma criança que foi diagnosticada com diabetes tipo 1, vivenciei angústias, incertezas e medos. Foi preciso me aprofundar no conhecimento e cuidados dessa doença. Enquanto vivenciei incertezas e medos, me surpreendi com a coragem e adaptação muito rápida da minha neta. Durante o curso técnico em enfermagem percebi que o técnico de enfermagem, integrante da equipe multidisciplinar, pode contribuir de forma complementar, orientando o paciente quanto à aplicação da insulina, incentivando o autocuidado, além de acolher a família.

Palavras chave: Diabetes do Tipo 1; Diabetes Mellitus 1 Dependente de Insulina; Técnico de enfermagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	03
2 RELATO DE VIVÊNCIA... ..	04
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	07
3.1 DIABETES MELLITUS TIPO I.....	07
3.2 O PAPEL DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM COM OS PACIENTES DIABÉTICOS	08
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	09
REFERÊNCIAS	10

1 INTRODUÇÃO

O Curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica GHC está concluindo a nona turma e, durante o percurso do curso, está previsto na matriz curricular a elaboração do relato técnico-científico sobre vivências do período do estágio curricular do curso. Mas no decorrer do percurso formativo desta turma tivemos agravamento da pandemia da Covid 19 que impossibilitou que fossemos para os campos de estágio curricular no período previsto. Excepcionalmente para este contexto foi nos dada a possibilidade de realizar o relato técnico-científico sobre uma vivência pessoal que tivesse relação com o curso. Escolhi relatar a minha vivência com a minha neta portadora de diabetes infantil desde os 3 anos de idade, pois estive presente desde os primeiros sintomas e hospitalização.

A Diabetes mellitus tipo I (DM1) envolve vários cuidados e limitações como dependência a medicamentos, o controle diário da glicose no sangue, restrições alimentares, entre outros. Estes cuidados e limitações, por se tratar de criança, afetam a rotina de toda a família e geram angústias, incertezas e medos, aos pais, avós, tios ,amigos que precisam ir um pouco mais a fundo no conhecimento sobre os cuidados que acometem os portadores dessa doença. É fundamental contar com ajuda de profissionais multidisciplinares. Destaco a importância, dentre eles, do técnico de enfermagem, que atua de forma complementar com a equipe multidisciplinar, instruindo e tranquilizando os familiares e o paciente com o novo tipo de vida ao qual o paciente deve seguir. Cabe ao técnico de enfermagem, profissional que integra a equipe multidisciplinar, administrar as primeiras doses de insulina. Ele também vai contribuir reforçando as orientações e incentivando a criança a adquirir autonomia para ela mesma aplicar insulina, sempre com orientação e supervisão de um adulto. Pude observar que as incertezas e medos dos adultos se contrapõem à coragem e adaptação muito rápida das crianças portadoras dessa comorbidade.

2. RELATO DA VIVÊNCIA

Em março de 2017, minha neta apresentou episódios de apatia enquanto brincava com outras crianças e acabou desmaiando. Não conseguimos reverter a situação e, diante de um pânico imensurável, chegamos no Pronto Socorro de Porto Alegre. O médico de plantão solicitou ao técnico de enfermagem para verificar os sinais vitais e exame hemoglicoteste da minha neta. Rapidamente foi informado ao médico o resultado do exame hemoglicoteste. Diante da informação, o médico prescreveu alguns medicamentos, e solicitou que a partir daquele momento fosse monitorada a glicose dela de tempo em tempo. Alí começou a primeira grande dificuldade de adaptação que é a rotina diária de ter que puncionar o dedo e administrar a insulina na região periumbilical.

Após algumas horas daquele atendimento, observamos que a minha neta aparentemente estava melhorando. Mas a médica endocrinologista de plantão veio falar conosco e explicou-nos sobre o possível diagnóstico de Diabetes mellitus Tipo I. Perguntou aos pais se havia algum membro da família com diabetes, se teve intercorrência na gravidez, perguntou-nos se tínhamos notado algo como: micção excessiva, apetite incomum, sede demasiada, sudorese, aos quais confirmamos e nos entre olhamos sobre a reclamação da diurese na cama.

A médica explicou-nos que a minha neta iria ficar internada, pois precisaria de um tempo para poder ajustar a medicação e fazer mais alguns exames. Esta adequação dos medicamentos ocorreu por uma internação de 12 dias em um leito da emergência do Pronto Socorro.

Após alta hospitalar, procuramos a unidade básica de referência e fomos encaminhados ao Instituto da Criança com Diabetes (ICD) e, neste local, começou o acompanhamento da minha neta e da família com a equipe multidisciplinar. As consultas são mensais e reúnem as crianças e seus familiares com os profissionais de saúde. Nestes encontros são realizadas as trocas de experiências e as orientações quanto a realização da medição da glicose, da administração da insulina, dos sinais de alguns prováveis sintomas que ela possa apresentar e termos

a máxima atenção com eles. Os principais sintomas que devemos ficar atentos são: tremores, suor frio, sensação de fraqueza, poliúria, aumento da fome, transpiração excessiva, palpitações, náuseas, alterações de fala, visão turva e até desmaios que são sintomas do agravamento. Os pacientes no ICD são acompanhados até os doze anos de vida. Após esse período, são encaminhados a sua unidade de saúde para serem referenciados ao especialista.

Os técnicos de enfermagem do ICD, reforçam as orientações e demonstram o uso das lancetas, dos aparelhos de hemoglicoteste e como aspirar a insulina na seringa. Além de reforçar o cuidado técnico, também incentivam a adesão ao tratamento e apoiam a família que está se adaptando às novas rotinas e repensando inclusive seus hábitos alimentares.

Atualmente, minha neta está com sete anos e as mudanças da rotina foram incorporadas no ritmo de toda família e amigos. Quando temos festas e eventos, levamos doces sem adição de açúcar. A doença nos trouxe a descoberta de alimentos mais saudáveis, de controlarmos a ingestão de açúcares e carboidratos, mudando radicalmente a alimentação, inclusive aprendemos o cálculo da quantidade de ingestão de carboidratos e a quantidade de insulina necessária para administrar.

A minha neta tem uma rotina diária de atividade física e com supervisão de algum adulto. Ela verifica sua glicose, calcula a insulina a ser administrada e sabe identificar os sintomas de hipoglicemia. Quanto à adaptação dela, é incrível descrever a sua total inserção ao tratamento e suas limitações.

Em 2019 foi um grande desafio, pois ela começou a frequentar a escola. E como monitorar uma criança portadora de diabetes tipo I na escola, visto que ainda não tem regulamentação nacional que oriente as escolas sobre cuidados com a criança com diabetes? Minha neta fica o turno integral na escola e nos surpreendemos com o grau de adaptação que a criança é capaz de ter. Ela mesma se incumbiu de explicar às merendeiras o que pode comer e a quantidade. Os membros da família se revezam para ir à escola próximo do horário do almoço para supervisioná-la verificando sua glicose e calculando a insulina que ela vai

administrar. Hoje ela é porta-voz de que pode ter uma vida normal apesar da Diabetes.

Durante a minha formação no curso técnico em enfermagem, tivemos aulas sobre os sinais e sintomas da diabetes, desafios do tratamento e a necessidade de mudança no estilo de vida do paciente e as complicações dessa doença crônica. Durante os meus estágios curriculares tive a vivência com pacientes adultos portadores de diabetes e em alguns casos também eram insulino dependentes. Pude estabelecer relação com minha vivência pessoal quando observei os pacientes com sinais e sintomas característicos de hipoglicemia. Inclusive acompanhei, em campo de estágio, um paciente que fazia o Hemoglicoteste antes das refeições, no segundo dia que eu estava o acompanhando, notei sudorese, apresentava sonolência e referia sede excessiva, informei a enfermeira do plantão que solicitou para realiza o hemoglicoteste naquele instante. O resultado do exame foi 463 mg/dl. Verifiquei na prescrição médica os valores de insulina conforme resultado daquele exame e administrei a insulina no paciente. Após 45 minutos da administração da insulina, foi realizado novo hemoglicoteste e observado que a taxa de glicose estava normalizada. Ao relacionar a minha vivência pessoal e o meu conhecimento prévio com a minha formação, percebo o quanto aprendi nesses dois anos do curso. Atualmente, consigo avaliar e orientar com mais segurança os locais da punção para coleta de sangue para verificação da glicose, a importância da diversificação dos locais da aplicação da insulina para garantia da integridade da pele, descarte adequado dos perfurocortantes, entre outros cuidados necessários frente a essa patologia.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DIABETES MELLITUS TIPO I

Diabetes é uma doença que é caracterizada pela produção insuficiente ou baixa absorção de insulina pelo organismo. Este hormônio é responsável pela regulação da glicose no sangue e realiza a manutenção da energia para o organismo, ou seja, a insulina é responsável pela quebra das moléculas de glicose, gerando energia para o organismo. (BRASIL. Ministério da Saúde, 2021).

O excesso de glicose na corrente sanguínea pode levar a complicações no coração, nos vasos sanguíneos, olhos, rins e nervos, podendo levar o indivíduo à morte. (BRASIL. Ministério da Saúde, 2021). Esta doença é estudada desde a antiguidade, onde os egípcios em 1500 a.C, a denominaram como "diabetes", que significa sifão, devido ao excesso de urina, que mais parecia passar por um sifão. Então, já na Era Cristã, quando iniciaram os estudos sobre esta doença os gregos já a chamavam de diabetes. Apesar de ser um acometimento de saúde que vem sendo estudado desde a antiguidade, existem ainda muita dificuldade para se estabelecer critérios para a origem do diabetes, pois ainda não foi descoberto os mecanismos etiopatogênicos da doença. "Aretaeus, médico que viveu na Grécia entre os anos 80 d.C. e 138 d.C., criou o termo diabetes mellitus para fazer referência ao gosto adocicado da urina desses pacientes". (VARELA, 2012, p.1) Segundo American Diabetes Association (2021), existem diferentes tipos de diabetes e as que acometem a maior parcela da população são: Diabetes do tipo 1, que ocorre a destruição das células produtoras de insulina, os anticorpos atacam as células que produzem a insulina; O tipo 2, que caracteriza-se por uma resistência à insulina e uma deficiência na sua secreção; A gestacional, a gestante tem uma diminuição da tolerância à glicose. A diabetes é uma doença crônica que deve ser acompanhada e tratada sempre, o paciente deve se comprometer com o seu tratamento e deve ser acompanhado por uma equipe multidisciplinar, pois devido a produção deficiente de insulina, o indivíduo acaba tendo um excesso de glicose no sangue.

Neste relato me deterei na diabetes do tipo 1 que tem como sintomas: mudanças de humor, náuseas e vômitos, fadiga, fraqueza, emagrecimento mesmo comendo em demasia, sede constante, poliúria (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2021). O tratamento tem cinco componentes principais: educação, insulino terapia, automonitorização glicêmica, orientação quanto à nutrição e o incentivo à prática de exercício físico (BRASIL, 2013). O tratamento é complexo e envolve a família que também deve estar em acompanhamento com a equipe de saúde.

3.2 O PAPEL DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM COM OS PACIENTES DIABÉTICOS

O técnico de enfermagem, enquanto integrante da equipe multiprofissional, deve estar atento, conhecer e observar os sinais de complicações da doença e reforçar a importância de seguir o tratamento: realizar monitorização dos usuários, realizar busca ativa dos pacientes faltantes; realizar visitas domiciliares com a finalidade de monitorar a adesão ao tratamento, bem como ensinar a forma correta de conservação dos insumos, e sua aplicação. Participar de grupos de apoio, que tem a finalidade de educar e incluir o paciente com diabetes no seu tratamento, esclarecendo dúvidas e ao mesmo tempo, permite com que se sinta igual aos demais e trocar experiências, dúvidas, medos e alegrias. (RIO GRANDE DO SUL, Telessaúde, 2008).

As pesquisas científicas referem como sendo fundamental a prática educativa com diálogo e valorização do conhecimento popular para melhoria das condições de vida e de saúde dos pacientes com diabetes. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2021). Dessa forma, reforça a importância do técnico de enfermagem atuar de forma complementar na prática educativa e também compreender a repercussão da diabetes no contexto familiar e quanto isto afeta a adesão ao tratamento, viabilizando a formação de vínculo entre este profissional e a família.

A criança deve ser a protagonista do seu autocuidado e, para isso, a família e a equipe de saúde deve apoiar e incentivar com respeito a singularidade de cada criança. (HERMES, *et.al*, 2018).

O suporte a família e a criança vai contribuir para melhorar a qualidade de vida e evitar complicações decorrentes desta patologia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a minha formação, fica a reflexão da necessidade do cuidado da equipe multidisciplinar ao paciente com diabetes e, em se tratando de crianças, incluir a família no contexto do cuidado. O técnico de enfermagem compõe a equipe multidisciplinar e é o profissional que estará envolvido diretamente no cuidado ao paciente. Este profissional pode contribuir significativamente para tornar o processo de adaptação da nova rotina de cuidados de forma mais leve. O Curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica GHC me ensinou, além de conteúdos, práticas e procedimentos, a importância do respeito, empatia e o cuidado humanizado. Estou certo de que isto me norteará durante a minha profissão, pois, mais do que saber realizar procedimentos, devemos saber fazer uma escuta de qualidade, acolhendo e sendo resolutivo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION 2021, **Type 1 diabetes-Symptoms/ADA**,

Disponível em :
<https://www.diabetes.org/diabetes/type-1/symptoms&sa=D&source=editors&ust=1629294355771000&usg=AOvVaw1-OP2MX1JKmj0jF0USrms8>. Acesso em 12 de agosto de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Estratégias para cuidados com doença crônica**, Diabetes Mellitus, Caderno de atenção básica nº36, 2013

Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf . Acesso em 08 agosto de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Portaria conjunta Nº 08**, DE 15 DE MARÇO DE 2018 . Disponível em: <http://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/diabetes>. Acesso em: 09 de agosto.2021.

HERMES, Thaís Schmidt Vitali *et. al* . Criança diabética do tipo 1 e o convívio familiar: repercussões no manejo da doença. **Saúde debate**. Rio de Janeiro. V. 42. N. 119. P. 927-939. OUT-DEZ 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/P7Q3N6qctRsDRZZcFVmyXsn/?lang=pt> Acesso em: 18 de agosto de 2021.

NÚCLEO DE TELESSAÚDE DO RIO GRANDE DO SULI. **Quais as orientações de enfermagem para prevenir hipoglicemia em pacientes diabéticos?** Agosto de 2008. Disponível em:
<https://aps.bvs.br/aps/quais-as-orientacoes-de-enfermagem-para-prevenir-hipoglicemias-em-pacientes-diabeticos/> Acesso em: 09 de agos. de 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, **A Importância da Educação em Diabetes**, 2021 Disponível em:<https://diabetes.org.br/a-importancia-da-educacao-em-diabetes/&sa=D&source=editors&ust=1629296508305000&usg=AOvVaw1uHX0QuMG7j1xGJ5m6adDS>. Acesso em 18 de agos de 2021.

VARELA, Drauzio. **A História do diabetes**. 2012. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-cronicas/diabetes/a-historia-do-diabetes-artigo/> Acesso em: 21 de maio de 2021.